



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estado nutricional e avaliação antropométrica de pacientes ambulatoriais com Insuficiência Cardíaca
Autor	BIANCA DE MORAES FRACASSO
Orientador	Gabriela Corrêa Souza

Introdução: O tratamento nutricional auxilia no manejo da Insuficiência Cardíaca (IC), reduzindo o número de internações e melhorando o prognóstico da doença. Sabe-se que a avaliação nutricional (AN) é parte importante deste tratamento. Entretanto, existem poucas informações na literatura sobre a frequência da AN nestes pacientes, principalmente a avaliação antropométrica, em pacientes com IC.

Objetivo: Investigar a alteração do estado nutricional e a frequência de avaliações antropométricas de pacientes ambulatoriais com IC.

Metodologia: Este estudo é baseado em uma coorte prospectiva de pacientes ambulatoriais com IC acompanhados em hospital universitário de atendimento terciário em Porto Alegre (RS, Brasil) no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2010. Pacientes congestos, com edema periférico, grávidas e sem condições clínicas para realizar as medidas antropométricas foram excluídos da amostra. As medidas de composição corporal indiretas como peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA) e prega cutânea tricipital (PCT), foram realizadas por nutricionista treinado em 3 momentos durante o tempo de seguimento. As características clínicas foram expressas com média \pm DP ou número e percentagem. A diferença entre as medidas antropométricas das 3 avaliações realizadas ao longo do tempo foram analisadas de acordo com o modelo linear generalizado (análise de variância de medidas repetidas). O valor de p bicaudal $<0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Resultados: Foram avaliados 384 indivíduos com média de idade de $61,2 \pm 13,2$ anos e fração de injeção de $33,8 \pm 11,0\%$, maioria do sexo masculino ($66,1\%$), etnia caucasiana ($77,1\%$) e $28,6\%$ de etiologia isquêmica. A média do tempo de seguimento foi de $18,7 \pm 4,8$ meses com um tempo médio entre as avaliações de $9,1 \pm 2,4$ meses. A média de IMC no momento basal foi de $26,7 \pm 5,3$ kg/m², sendo $40,6\%$ da população classificada como sobrepeso. A PCT teve média de $14,6 \pm 8,0$ mm, com mais da metade dos indivíduos diagnosticados como eutróficos ($64,1\%$). O valor médio para CA foi de $96,8 \pm 13,1$ cm e 44% da população apresentou valores aumentados para este parâmetro. Nas análises de seguimento não foram encontradas diferenças significativas em relação ao o IMC ($p=0,055$) e a CA ($p=0,074$); ao contrário destes dados, a PCT apresentou uma diferença de $-0,67$ entre a primeira e a terceira avaliação ($p=0,007$).

Conclusão: A maioria dos pacientes com IC foram classificados com sobrepeso pelo IMC, enquanto que pela PCT os pacientes eram eutróficos. O perfil nutricional desta população não apresentou mudanças clinicamente significativas ao longo do tempo, mostrando que o período entre as avaliações antropométricas no paciente ambulatorial com IC pode ser de no mínimo 18 meses sem comprometer o estado nutricional do indivíduo.